

FRANCISCO FILHO, G. **Panorâmica das tendências e práticas pedagógicas**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Átomo, 2011, 72 p.

Idanir Ecco

Mestre em Educação UPF/RS e Professor da Universidade Regional Integrada, Campus de Erechim. idanir@uri.com.br.

*Todos os modelos [...] devem ser encarados como pontos de partida, para se buscar, através da análise e reflexão, o ponto de chegada, numa visão holística e dialética, sempre no contexto.*

(Geraldo Francisco Filho)

Educar é muito mais que transmitir e possibilitar a construção do conhecimento. No processo educativo, estão implícitas concepções/representações de sociedade e de ser humano que se almeja formar; e as tendências pedagógicas expressam uma representação de sociedade, de homem, de educação.

A obra “Panorâmica das tendências e práticas pedagógicas”, aqui resenhada, de autoria de Geraldo Francisco Filho, escritor e docente superior, versa sobre as principais epistemologias (teorias do conhecimento), com suas tendências e práticas pedagógicas, desde a Idade Moderna da Europa Ocidental (séculos XV ao XVIII).

O livro, que engloba ideias pedagógicas de épocas diferentes e autores consagrados e, nas palavras do autor, “[...] fruto da experiência de algumas décadas em sala de aula, em todos os graus e, também, de muitos anos preparando professores para os diversos concursos públicos” (p. 07), está estruturado em seis capítulos. À guisa de introdução, contém um texto intitulado “Apresentação”, redigido pelo próprio autor, em que apresenta objetivo, gênese e breve estrutura da publicação. E, nesse ínterim, conclama aos leitores que façam análise crítica do texto, por entender o conhecimento como processo. Arremata com “Perspectivas Atuais”, seguido pelo rol de referências.

No capítulo um, “Síntese das Teorias dos Grandes Mestres, um Apelo à Reflexão e à Discussão”, afirma Francisco Filho: “Elaborei sínteses de trabalhos de alguns dos principais autores, procurando reproduzir fielmente [...] ideias”. (p. 11). Os autores e as ideias a que autor se refere são: José Carlos Libâneo - Tendências liberais e progressistas; Beno Sander - Pedagogia do consenso e do conflito; Carlos Alberto Torres - Professores e alunos não são agentes passivos; Pedro Benjamim Garcia - Teorias: modernização e dependência; Fernando Becker - Epistemologias: empirista, inatista e interacionista; Moacir Gadotti - Concepções dialética e metafísica; Cipriano Carlos Luckesi - Tendências do papel da educação: redenção, reprodução e transformação; Dermeval Saviani - As teorias da educação e o problema da marginalidade. Conjuntamente à breve análise das teses elencadas, são citadas obras dos respectivos autores.

Ao encerrar o tópico pontuado acima, apresenta um esquema que contém “[...] as tendências pedagógicas que influenciam o educador brasileiro, de acordo com a epistemologia, que fornece os alicerces teóricos e ideológicos para cada uma”. (p. 20). E, na continuidade do texto, discorre sobre cada uma das tendências esquematizadas, considerando os principais temas envolvidos no

processo produtivo e escolar: papel da escola, conteúdos de ensino, métodos de ensino, relacionamento professor-aluno, pressupostos da aprendizagem, manifestações na prática escolar, bases epistemológicas, marginalidade e sua superação, avaliação.

Na parte seguinte, com o título “A Pedagogia Liberal”, inicia informando que a referida tendência “[...] nasceu com a ascensão da burguesia no início do capitalismo. [...] teve seus alicerces teóricos fundamentados no Mercantilismo, e, mais tarde, no Liberalismo [...], no Positivismo de Comte e Durkheim”. (p. 24). Afirma a sua predominância no Brasil, no início da colonização (séc. XVI), pelos jesuítas e, atualmente, mesmo ofuscada pelas novas teorias, está presente nas escolas. Subdivide a abordagem em: Tendência Liberal Conservadora; Tendência Liberal Escolanovista; Tendência Liberal Humanista; Tendência Liberal Comportamentalista e Tendência Liberal da Qualidade Total. Nesta parte demonstra, descritivamente, a linha seguida pelas teorias que procuram reforçar o modo de produção capitalista.

“Pedagogia Socialista” é o título atribuído para o terceiro capítulo. Reconstitui, sucintamente, o pensamento socialista, na perspectiva de superar o modo de produção capitalista, tendo como referência a epistemologia marxista. No contexto educacional, decorrem várias tendências pedagógicas, pois, conforme o autor, “A educação está sempre inserida no contexto social, político, econômico, religioso e cultural, ou seja, é parte integrante da sociedade”. (p. 43). A Pedagogia Socialista enfoca as teorias que defendem a prática pedagógica como instrumento de superação do capitalismo, fracionando-se em: Tendência socialista da escola e do trabalho, Tendência socialista de Paulo Freire e Tendência socialista das transformações pelos conteúdos.

O quarto capítulo, designado de “Pedagogia Libertária”, principia informando e

descrevendo que a tendência pedagógica em questão “[...] nasceu durante o século XIX, com Bakunin, criador do Anarquismo”. (p. 53). Defende a eliminação do modo de produção capitalista, bem como condena todo o tipo de ditaduras (do Estado ou dos trabalhadores). Enfatiza a educação autogestionária como instrumento de transformação do capitalismo.

O penúltimo capítulo, cognominado de “Pedagogia Crítica da Reprodução”, destaca as teorias pedagógicas que concebem “[...] a educação escolar como instrumento de reprodução das desigualdades sociais [...]” (p. 57), contextualizando o seu surgimento na década de 1970, na França. Afirma, também, que os autores franceses “[...] somente faziam críticas e não apresentavam nenhum caminho”. (p. 57). Nessa perspectiva, derivam as seguintes tendências pedagógicas: Tendência da reprodução pela aculturação, Tendência da reprodução pela ideologia e repressão, Tendência da reprodução pela escola dualista.

No sexto e último capítulo, nomeado de “Pedagogia da Leiturização e Escrita”, ratifica o surgimento, da referida tendência, na França, desde a última década do século XX, mediante a implantação do Projeto Leiturização e Escrita, sob orientação do filósofo Jean Foucambert e seu grupo. Partem da seguinte averiguação: “Pesquisas realizadas nos EUA, na Europa e na América Latina constatarem que muitas pessoas alfabetizadas, [...] são incapazes de escrever sobre um assunto, devido à falta de leitura e da prática de escrever”. (p. 55).

As propostas referendadas pela Pedagogia da Leiturização e Escrita consideram a necessidade de se criar hábitos permanentes de ler e escrever, “[...] para superar as dificuldades de aprendizagens e transformar a realidade”. (p. 66).

Em “Perspectivas Atuais”, texto de encerramento/conclusão, o autor menciona os

“novos pensadores” em educação que têm publicado matérias em revistas especializadas em educação no início deste século: Morin, Perrenoud, Coll e Hernandez, Antônio Nóvoa, Benardo Toro, Spodek e Gardener. Afirmam com veemência que “[...] o que existe de novo nos escritos desses pensadores é somente a maneira de abordar os assuntos. As epistemologias que fornecem os alicerces teóricos são dos séculos XVIII e XIX” (p. 69): Naturalismo, Positivismo, Marxismo, Estruturalismo, Existencialismo, Darwinismo e Iluminismo.

Atesta que, nos dois últimos séculos, houve evolução na sociedade como um todo, porém no campo das ideias, as inovações foram limitadas. Sobre essa questão, o docente escritor afirma: “Foram colocadas em prática velhas teorias do conhecimento, com novas roupagens”. (p. 70).

A obra fornece bases iniciais em relação à temática focada. A concisão, a objetividade, a clareza na exposição e sólida argumentação identificam o “estilo” da redação textual. A linguagem adotada pelo autor e o conjunto da obra incita e motiva o leitor à reflexão sobre as diversas tendências pedagógicas. A totalidade do texto e o encadeamento das ideias possibilitam uma leitura “convitativa” e envolvente.

Nas palavras do autor, “[...] alunos dos cursos de graduação, pedagogia, normal superior, pós-graduação, [...] os interessados em assuntos educacionais [...]” (p. 08) podem auferir proveito do livro, referência para esta elaboração. Portanto, é leitura importante e recomendada para todos os profissionais envolvidos com a educação formal.

